

O NUNCA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: POR UMA POLÍTICA COGNITIVA INVENTIVA

Margareth A. Sacramento Rotondo – PPGE/FACED - UFJF

RESUMO

Este texto apresenta uma pesquisa que tem se ocupado com cognição em educação matemática e com a produção de subjetividades e de mundos ao se produzir matemática. Traz um dos muitos eventos que se deram em campo: o Nunca. Um campo que se compõe durante os encontros entre escolares de uma escola pública mineira e a equipe executora da pesquisa. O evento envolve bases numéricas, passa pela contagem, representação e comparação de quantidades e pela adição em outras bases, diferentes da base dez. No relato do evento os enfrentamentos da pesquisa se apresentam: como se dão a cognição, a produção matemática, a produção de subjetividades e de mundos ao se produzir matemática? Mostram-se, assim, as decisões políticas tomadas ao se propor uma atividade matemática e as posturas assumidas junto a uma política de cognição inventiva. A cognição é, então, compreendida como uma prática e um híbrido e a invenção é tida como uma potência da cognição. Os efeitos na produção de subjetividades e de mundos ao se produzir matemática são linhas que se apresentam no decorrer do relato do evento através do pesquisar.

Palavras-chave: políticas; cognição; invenção; subjetividade; educação matemática.